

## O PIBID ENQUANTO FORMAÇÃO PARA OS FUTUROS PROFESSORES DE HISTÓRIA

<sup>1</sup>JONAS GARIBALDI DE SOUZA

<sup>2</sup>MAURO DILLMANN TAVARES

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – jonasgaribaldidesouza@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – maurodillmann@hotmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho tem por finalidade explorar o impacto do projeto PIBID na formação dos discentes da graduação que visam ser futuros docentes em História. Também almeja explorar as problemáticas existentes ao abordar temas sensíveis em sala de aula e como eles influenciam os bolsistas a planejarem e aplicarem diferentes propostas e metodologias dentro do espaço escolar, preparando-os para cenários muito prováveis da profissão. Nesse contexto, discute-se questões socioculturais pertinentes às experiências do tempo presente e do passado, às vivências dos estudantes e às especificidades das diferentes salas de aulas frequentadas. Assim, tem-se a pergunta norteadora: “como o PIBID pode contribuir para formar o futuro professor de História?”.

Para tal finalidade, utilizou-se como base de estudos e como facilitadores de discussão textos e livros de pesquisadores e pedagogos focados na área da História e ensino da História.

Para abordagem dos temas sensíveis, foram feitas perguntas críticas ao longo das aulas sobre Independência da África, Revolução do Haiti e Guerra Fria. As indagações feitas para os alunos vieram acompanhadas de paralelos feitos ao cenário sociocultural dos dias atuais, e foi destacada a importância que determinadas lutas (raciais ou de classe) tiveram para a conquista de direitos ao redor da América Latina e do mundo. Para demonstrar a força de mudança social e cultural que esses fenômenos históricos possuem, foram necessárias aulas diferentes, que puseram em xeque mentalidades racistas, classistas e pré estabelecidas do que se passa no cenário atual e do que se passou no cenário histórico discutido.

Para além da História enquanto área do conhecimento específica, é importante que se faça público o conhecimento da experiência docente ímpar proporcionada pelo PIBID, a fim de divulgação do projeto, e de exposição dos seus benefícios para a formação discente/docente, independente de área.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades em sala de aula foram desenvolvidas, em sua grandíssima parte, no ano de 2023. Houve somente uma atividade em sala de aula no ano de 2024, no formato de aula de revisão. Foram realizadas na escola municipal Cecília Meireles, no município de Pelotas.

As turmas consistiam em 8º ano: A8B de 2024 e de 2023, mesma turma em dois anos diferentes e 9º ano: A9A & A9C (2023 somente).

Na primeira turma (A8B) foi realizada uma aula expositiva com auxílio de mapa sobre a Revolução do Haiti correlacionando com a Revolução Francesa. Para a atividade, a turma foi dividida em três grupos, cada um representando um segmento social a formar os chamados Estados Gerais quando em Assembleia na França em 1789 (Clero, Nobreza e Burguesia). Foram feitas perguntas, classificadas como fáceis, médias ou difíceis. As perguntas tinham correlação com a Revolução Francesa e a Revolução do Haiti, questionando os alunos sobre escravização da população negra haitiana ou a ausência de seus direitos, além da importância da luta negra no Haiti e o que essa luta significou para o restante da América Latina.

Para a seguinte turma (A9A) foram utilizados slides para a aula expositiva, com diversas imagens representando o nacionalismo africano, exploração dos recursos naturais da África e personalidades importantes para o processo de independência do continente, instigando os alunos acerca da posição atual da África no jogo geopolítico atual. Na atividade da aula sobre revolução haitiana, fora aplicada uma atividade lúdica, na qual a turma seria dividida em dois grupos. Após a divisão da turma, cada grupo teria direito a uma pergunta. Cada pergunta tinha uma dificuldade correspondente, todas relacionadas com o tópico de independência da África ou Apartheid, abordados na aula anterior.

Para a última turma (A9C) foi feita uma aula expositiva dialogada sobre a Guerra Fria, interseccionalmente esse tópico com a luta racial e independência das nações africanas. Foram utilizados slides para captar a atenção da turma. A atividade configurou-se como um debate entre os principais blocos da Guerra Fria. A turma foi separada em dois grupos, cada grupo representava um bloco político da época. O primeiro grupo, os comunistas, e o segundo grupo, os capitalistas. Os alunos teriam que confeccionar uma carta, dirigida ao grupo rival, que elencaria pontos positivos de seu regime político e econômico e pontos negativos do regime rival. Além da carta, os alunos confeccionaram cartazes propagandistas de seus respectivos regimes. As cartas foram lidas pelos representantes de cada grupo e houve um debate curto a respeito do tópico. Os cartazes foram apresentados de forma pública posteriormente.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A prática docente no PIBID História proporciona uma reflexão profunda sobre o papel do professor e a importância do ensino de História. Percebe-se que ensinar a História vai muito além de transmitir informações ou narrativas teleológicas; é sobre despertar curiosidade e estimular os alunos a desenvolverem habilidades críticas e analíticas no pensar historicamente. Ao longo da minha prática docente no projeto, percebi que os alunos precisavam ser desafiados quanto aos seus pré conceitos, seus racismos inertes, e suas concepções equivocadas do que significavam certos termos ou períodos históricos. Nesse sentido, é de suma importância que os alunos, especificamente no contexto da aula de História, sejam desafiados a pensarem fora do que já está pré estabelecido, ou do que já conhecem. Isso vale tanto para tópicos sensíveis, quanto para a concepção da História em si, ou da Língua Portuguesa, por exemplo. Criticidade não é uma capacidade única e exclusivamente presente na História, mesmo que possa ser praticada e incentivada a partir dela, se expande para outras áreas do conhecimento. É importante levar toda a experiência do PIBID para os estágios obrigatórios e, talvez mais importante, para a prática

profissional futura. E é nesse sentido que o PIBID auxilia na formação do futuro professor de História.

#### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

LE GOFF, J. **Para uma outra Idade Média**. Editora Vozes Limitada, 2012.

MOREL, M. **A Revolução do Haiti e o Brasil escravista**. Paco Editorial, 2017.

SIDNEI, J.M. **Guerra Fria História e Historiografia**. Editora Appris, 2020.

APARECIDA, M. **A Colonização, Descolonização e Movimentos de Independência da África**. Clube de Autores, 2018.

HOBSBAWM, E. **A Era das Revoluções: Europa 1789-1848**. Paz E Terra, 2010.

MÔNICA LIZ, M.. **Da guerra fria à nova ordem mundial**. São Paulo: Contexto, 2003.

JANZ, R. "Representações que alunos do Ensino Médio constroem acerca de África". In. **VII CONGR. INTERNACIONAL DE HISTÓRIA**, UEM, 2015: <http://www.cih.uem.br/anais/2015/trabalhos/1071.pdf>

COELHO, F.; LEITE, E.; PERLI, F. (Org.): **História: o que é, quanto vale, para que serve?** São Paulo: Letra e Voz, 2021.